

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA

ASSIGNATURA (CAPITAL)  
Por anno..... 4\$000  
Por seis mezes..... 2\$000

Avulso 40 rs.

ASSIGNATURA (PELO CORREIO)  
Por anno..... 5\$000  
Por seis mezes..... 3\$000

ANNO I

SANTA CATHARINA—Desterro, 6 de Outubro de 1880

Num. 34

## EXTERIOR

### CORRESPONDENCIA UNIVERSAL

Pariz, 4 de Setembro de 1880.

A questão das ordens religiosas se está tornando quasi tão enfadonha e perpetua como a questão do Oriente.

No dia 1 do corrente, o governo mandou executar a segunda parte dos decretos de 29 de Março relativos ás associações religiosas não autorizadas. A primeira parte fôra executada a 30 de Junho; então, dissolverão-se essas associações; trancarão-se as portas dos conventos, e cessou de existir como corporação a Companhia de Jesus. No dia 1 completou-se a tarefa encetada: fechárão-se todos e quaesquer estabelecimentos de ensino e educação dirigidos pelos discipulos de Ignacio de Loyola.

D'esta feita, porém, não se deu os tristes incidentes que caracterisarão a execução dos decretos de 29 de Março em fim de Junho. Com effeito, a cerimonia de encerramento forçado dos collegios de jesuitas não passou de uma pura formalidade.

Os jesuitas, com muita habilidade tinham-se retirado dos collegios, cedendo-os a sociedades financeiras compostas de seculares e de clérigos seculares. Quando no dia 1 apresentou-se a policia á porta dos numerosos estabeleci-

mentos dirigidos pelos padres da companhia, só topou com um grupo de novos possuidores do estabelecimento limitando-se, portanto, a sua missão a lavrar acta do occorrido e a retirar-se.

Passou-se, pois, tudo com o maior socego, excepto em Poitiers. Nesta cidade, os jesuitas que não se havião ainda retirado do collegio em que ensinão, assentárão em resistir. A policia teve que desmornar a porta da rua, e arrombar as portas das cellas dos jesuitas. Desde que um d'estes apparecia á porta da rua, entre dois policias os catholicos alli apinhados prorompião em vivas, bradando: vivão os jesuitas! fôra os decretos! enquanto os republicanos retorquião por gritos contrarios. De mais a opinião publica conservou-se indifferente a todas essas peripecias.

As demais ordens religiosas tinham unificado a sua com a causa dos jesuitas. Vião, porém, que o governo da republica, impellido pela opinião estava prestes a dispersar-os do mesmo modo, e resolverão submeter-se até certo ponto. Publicou-se, pois, uma declaração redigida com muita habilidade, em que affirmão não nutrirem sentimentos de hostilidade contra o governo republicano, e terem por principio e regra a obediencia ás leis aos poderes publicos.

A declaração é opportuna, embora os radicais da direita como os da esquerda—os ca-

tholicos batalhadores e os radicais republicanos—tenham protestado: aos primeiros é duro verem os religiosos, aconselhados pela curia romana e pelos ordinarios, tentarem remover a espada de Damocles por meio de uma declaração publica, em que proclamão a verdadeira doutrina da igreja, a qual resume-se n'estes dois pontos: a igreja aceita todos os governos a igreja a todos obedece tanto que as leis não são contrarias á consciencia dos fieis, embora nunca una a sua sorte á de qualquer governo.

Aos radicais é duro verem que, graças a essa declaração, o governo pôde mostrar-se tolerante para com as ordens religiosas excepto para com os jesuitas, os quaes pagão por todos.

O anniversario glorioso da independencia do Brazil será celebrado em Pariz n'este anno pela primeira vez por iniciativa do Dr. F. Santa-Anna Nery. Por-se elle á frente de um grupo de brasileiros e organisou uma esplendida festa que se effectuará na terça-feira á noite nos salões do celebre *Café Riche*, um dos mais somptuosos restaurantes de capital. A patriótica reunião será presidida pelo commendador Antonio de Araujo, encarregado de negocios do governo imperial em França, na ausencia do Visconde de Itajubá, nosso ministro aqui.

A presidencia honoraria foi offerecida a

## FOLHETIM 32

CHARLES DESLYS

### O JURAMENTO DE MAGDALENA

XVI

#### O Serrador

— O essencial é que a obra se faça! E ella vae-se fazendo, como vê. E' a sua intelligencia a trabalhar com os meus braços. Descance, tio Mathias. Guie-me com o olhar... Gesto d'aqui, signal d'aquella... é o bastante... E note que n'isto sou eu quem ganho mais... Aprendo o officio, que eram os meus sonhos doirados!... Olhe, isto é uma supposição: hade realisar-se: Em vindo a primavera o tio João melhora de um prompto... E' o que lhe digo, põe-se rijo e são como um perol! Ao tempo já eu estou um carpinteiro ás direitas, começamos ambos a dar-lhe e tanto havemos de fazer que os outros hão de abandonar o campo!... Era uma vez a concorrência! Pois então! assim é que eu os ensino!

A concorrência era um dos grandes pezares do mestre João. Barnabé diligenciava por todos os meios distrahir-o e fazel-o sorrir ainda que fosse por instantes. Certo dia, vendo-o mais acabrunhado que de costume, lembrou-se de recorrer á canção que outr'ora echoava alegremente na loja. Ao ouvir as primeiras notas, o enfermo interrompeu-o com este grito de dôr:

— Ah! calla-te... calla-te Barnabé!... fazes-me muito mal.

As lagrimas irromperam-lhe dos olhos em borbotões, cahiu de bruços sobre o banco, e escondeu o rosto entre as mãos como para suffocar os soluços.

Em principios de março sobrevieram as crises terriveis chamadas n'outro tempo cólicas de *miserere*.

Desde então Magdalena só pensou em defender o seu pobre João contra o soffrimento, contra a morte.

Todavia, indo uma noite a toda a pressa á botica activar a elaboração de um cordial, impressionaram-na vivamente certas palavras

que ouviu proferir a um velho chamando Honneck.

Oriundo da região florestal que nos separa da Prussia, Honneck tinha estabelecido havia uns dez annos uma pequena serração de madeira a distancia de cerca de tres kilometros de Vittel, n'um valle deserto que ficava na orla do bosque, á beira de um riacho. Esta serração, segundo affirmava Barnabé, tinha pouco que fazer. Não obstante, a familia do serrador parecia disfructar uma certa abastança. O filho não se privava de coisa nenhuma quando vinha ao povoado. A filha, se bem que adolescente, fazia-se já notar pela sua garridice aldeã. A mãe é que raras vezes se via. Havia o que quer que fosse de mysterioso nos costumes d'esta gente. Dir-se-hia uma familia de selvagens. Não havia meio de lhes penetrar em casa. Magdalena debalde o tentara. Os Honnecks eram-lhe em demasia suspeitos.

Nove horas acabavam de soar no relógio da igreja. Era uma noite sombria e de gèlo. Havia ainda neve nos eirados e nas cumiadas. A espaços chovia. Na

rua, uma lama compacta abafava o ruido dos passos.

Magdalena estava sentada junto do balcão quando a porta da pharmacia se abriu de repente, dando passagem ao velho Honneck. Apesar de trazer sapatos grossos ninguém lhe tinha sentido os passos. As polainas de coiro, todas enlameadas, chegavam-lhe aos joelhos. Cobria-lhe o corpo avantajado uma farta manta franjada na parte inferior. Por debaixo das abas flacidas e desguarnecidas de um enorme chapéo cahiam-lhe em desalinho algumas madeixas de cabellos grisalhos. Tal era o traje pintoresco do velho pastor, mas as suas feições salientes e energicas, a sua barba inculta, o olhar incendiado pelas libações alchoolicas, davam-lhe a apparencia de um verdadeiro bandido.

— Muito boas noites, senhor boticario!... disse elle; precisava que me preparasse quanto antes uma porção de vinho quina-do...

— Então a sua mulher continua com as febres?

— Continua. Depois... a pobre velhota gosta da tal geropiga.

S. A. I. o Sr. conde d'Eu. Um aviso do Dr. Nery pede a numerosa colonia brazileira aqui residente que embandeire as casas n'esse dia. Consta-me que o hymno nacional será executado n'essa noite pelo jovem pianista fluminense Carlos de Mesquita, laureado do conservatorio de musica de Pariz. Os jornaes já anunciarão essa festa, tecendo encomios ao Brazil e ao sympathico organisador do banquete.

A ornamentação da salla foi confiada á primeira casa d'aqui é de esperar que essa reunião a primeira n'esse genero, que veremos celebrarse em Pariz muito contribuirá para tornar a nossa querida terra mais bem-quista.

## INTERIOR

### Correspondencia do «Jornal do Commercio»

Itajahy, 3 de Outubro de 1880

E' tanta a minha occupação que me é inteiramente impossivel escrever em ordem uma carta.

O nosso Itajahy, meu amigo, está muito arruinado. Quem diria! Não posso contemplar as ruínas da minha terra sem chorar... causa dó! A rua em que faz esquina a casa da estação telegraphica é um rio profundo, esburacado, horrivel, com uma ponte. A casa da estação meia desabada; cozinha cahida e as seguintes casas: de Guimarães, Fernandinho, Rocha, e Antonio marinho.

Na praça dois rios, seccos já, porém feios, tendo escavado o antigo cemiterio que ficava atraz da igreja!

A cidade ficava n'um mar, era uma verdadeira Veneza, dando livre curso ás canoas. Na rua da Matriz existem fossos feios. Cahirão a casa em que morava o Christiano, a do ferreiro allemão e as visinhas a ella, e alli nos dia da enchente havia um rio correntoso que levou trastes, e esse rio creio ainda existir.

À 24 esperava-se já grande enchente no rio pequeno, mas veio um portador pedir ao Sr.

Asseburg socorro para os Werners, cuja casa invadida pelas aguas, já as supportava acima do balcão; forão subindo, furioso, e elles forão para o sótão, d'onde forão salvos em canoas que navegavão livremente pela estrada da Brusque!.

Minha familia e outras avisadas por Asseburg, que as aguas tentavão invadir a cidade, refugiarão-se na casa da Fazenda, que no dia seguinte era um perfeito barracão de colonos.

Na noite de 24 ás 9 horas o povo sobresaltado, sentia as aguas do rio pequeno, furiosas, medonhas, em grossos torbotões a invadir a pobre cidade de Itajahy, a nossa boa cidade! o nosso pobre Itajahy, meu amigo!

Não posso sem lagrimas vel-o reduzido a tão triste estado! Onde erão ruas via-se rios impetuosos! as familias, com luzes vião das janellas o horrivel espectaculo das aguas a cercarem suas casas e por isso choravão, pedião socorro, gritavão, emfim, cortava o coração. Não imagina, meu amigo, o que foi! só sei dizer que foi horrivelmente feio!

O Sr. Cardoso vio-se na necessidade de abandonar a estação porque o correntoso rio que estava (e está) ao lado della ameaçava derribal-a, como fez com a cozinha e parte da sala, em que funcionava a repartição do Sr. Natividade.

Com a interrupção do cabo submarino d'ahi e com o desaparecimento do desta cidade, o serviço mal nos dá tempo para comer, quanto a dormir ha cinco noites que o não fasso, apenas hontem dormi quatro horas.

De novidade, só sei que a Brusque ficou submergida e o povo salvou-se nas igrejas, morrendo um homem na séde. Dos districtos nada sei.

Blumenau esteve completamente no fundo, o povo salvou-se tambem nas igrejas que ficão no alto, para onde o condusia o vapor *Progresso*, que foi o que valeu. Desmofonarão-se lá muitas casas e morrerão 22 pessoas.

No Luiz-Alves morrerão 26, entre estas quatro filhas do Paulo, e creio que tambem filhas do colono Rossi.

Entre as pessoas que têm coadjuvado mui-

to Itajahy na quadra actual, procurando salvar as victimas, esforçando-se por minorar as aguas, consolando a todos, trabalhando e soffrendo, sobresahe a todos o Sr. G. Asseburg. Este chorou quando teve noticias de Brusque e Blumenau. E' um grande coração, acredite, meu amigo.

Entretanto que Malburg foi um perfeito contraste! egoista, indifferente a tudo!

Muito trabalharão tambem na salvação da cidade os Srs. Abreu, Gregorio, Konder, Serino, Mendes, vigario e muitos outros.

Calculo os prejuisos havidos no municipio de dois a tres mil contos de reis.

A Fazenda está dividida em rios. O outro lado foi-se, isto é, a margem com suas casas. Tapalipa arruinado, casa desabada e terreno carcomido. Rio pequeno não se falla!

Desgraça completa!

Pobresa extrema!

## JORNAL DO COMMERCIO

### Festividade de N. S. das Dóres

O espirito religioso não se tem felizmente entibiado entre nós, como a muitos parece.

A prova d'esta asserção temol-a na piedosa devoção, que acaba de crear-se na igreja do Menino Deus, para som a Immaculada Virgem das Dóres.

Foi este o primeiro anno em que os devotos da Mãe Santissima começaram, n'aquella igreja, a render-lhe o devido culto, acompanhado do incenso de suas fervorosas orações.

Em razão do grande temporal, que reinou na semana finda, não pôde ter logar o septenario, como estava projectado, limitando-se, por isso, a festividade á uma novena na noite de domingo ultimo e á solemne missa e coroação na segunda-feira.

Exerceu o ministerio sagrado n'aquelles

— Assim parece. O que ella é, é um pouco cara.

— Ora, adeus! quando é para a velhota não olho a despezas. Prometti levar-lhe uma garrafa levall'a...

— Parece-me que ainda tenho duas, — insinuou o pharmaceutico.

— Então, concluiu Honneck, queira embrulhar-m'as ambas. E pague-se—ajuntou elle—atirando para cima do balcão com uma moeda de 40 francos.

Aquella oiro, retinindo e brilhando subitamente aos olhos de Magdalena, fez com que esta ficasse mais attenta.

— Caspitê! observou o boticari; ao que parece não ha falta de dinheiro lá pelo Valle do Diabo.

Assim se chamava o solitario desfiladeiro onde estava situada a serração.

— Isso, sim! respondeu o velho, em se acabando de um lado, apparece logo do outro.

Disse, e, mettendo as duas garrafas, já embrulhadas em papel pardo, n'uma vasta bolsa que trazia a tira-collo por debaixo da manta, sahiu da botica.

Magdalena tinha ainda que esperar. Como a porta ficasse entreaberta, levantou-se, e foi olhar para a rua. O grande vulto de Honneck perpassava rapido o fantastico por defronte das janellas illumiadas. Depois, tornava a sumir-se nos penumbra, deslizando sem ruido ao longo das casas.

Por fim, lá ao longe, na linha escura, formou-se uma especie de quadrado luminoso, onde o velho se sumiu. Tinha-se fechado uma porta sobre elle.

Essa porta era a de uma taberna.

A officina do mestre João ficava um quasi nada mais adiante.

Magdalena ia pois seguir o mesmo caminho.

Na rua não andava viva alma; luz, n'aquelle sitio, só a havia em casa do taberneiro, onde ainda se ouviam cantar os bebedores retardarios.

Magdalena approximou-se pé ante pé da janella. Um ligeiro desvio das cortinas permittiu-lhe devassar o interior da baiuca.

Em volta do velho Honneck tinha-se formado um grupo digno

do lapis de Callot. O dinheiro que o serrador estadeava em cima da mesa, o seu olhar, os seus gestos provocavam de sobejo que era elle quem pagava o vinho e a aguardente. Debalde Magdalena se poz á escuta. Era impossivel distinguir, ou pelo menos comprehender uma palavra no meio d'aquella algaravia incoherente e confusa.

Depois, o doente estava á espera.

A pobre mulher, embora a seu pezar, encaminhou-se para casa.

O enfermo tinha cahido em morderra. Barnabé velava a seu lado. Magdalena entregou o remedio ao zeloso enfermeiro, e, n'um instante, voltou cá baixo.

Uma d'estas pesadas carroças cobertas com um toldo de encerado, de que se servem de ordinario os recoveiros das nossas provincias, chegava n'esse momento da banda da pharmacia.

Nas proximidades da taberna os cavallos abrandaram o passo, vindo parar quasi defronte da officina.

N'este sitio, á beira do caminho, estavam duas pilhas de madeira resguardadas da chuva por uma especie de telheiro.

Magdalena que tinha dado alguns passos fóra de casa, foi recolher-se n'este abrigo, que lhe permittia ver e ouvir tudo, sem causar a menor suspeita.

O carro estava ali ao pé, a poucos passos; o recoveiro fazia estalar o acoite á laia de signal.

De facto, tendo-se aberto e tornado a fechar logo em seguida a porta da baiuca, Honneck caminhou sosinho para a especie de côca escancarada sobre os varaes da carreta.

O conductor tinha deitado a cabeça de fóra.

— Então, isso vendeu-se bem? perguntou-lhe o serrador.

— Muito bem, respondeu o outro no mesmo tom,—aqui está o dinheiro.

Quanto? Magdalena não o pôde verificar, porque a lanterna estava do outro lado do carro, d'onde fallavam os dois homens...

— Ha alguma coisa para a outra viagem? perguntou o recoveiro.

actos o Rev. conego Joaquim Eloy de Medeiros, e durante elles fez-se ouvir com harmoniosas peças a sympathica sociedade musical *Guarany*, que desinteressadamente prestou-se a tornal-os assim mais pomposos.

A extraordinaria concurrencia de fieis muito contribuiu para o brillantismo da festividade.

Conta, pois, a excelsa Rainha dos Ceus mais essa brilhante pleiade de devotos para lhe prestarem as homenagens devidas ás suas excelsas virtudes e aos elevados merecimentos com que dotou-a o Creador.

Aos dignos juizes e promotores de tão santa idéa enviamos as nossas congratulações, por verem-n'a corôada de feliz exito no primeiro anno de sua inauguração.

## GAZETILHA

**S. Lourenço.**— Este paquete chegou na noite de 3 e seguiu hontem ás 6 horas da manhã, levando á seu bordo S. Ex. o Sr. presidente da provincia, para o Itajahy afim de visitar este municipio e apreciar os estragos feitos pelo temporal.

**Aviso aos navegantes.**— Pela capitania do porto desta provincia nos foi enviado o seguinte telegramma da capitania de Paranaguá:

« A presentado ás 9 horas e 45 minuto da manhã de 29 e recebido ás 8 e 25 da noite de 30:

« Avise aos navegantes que desapareceu a boia que marcava a entrada do canal de S. E. da barra de Paranaguá».

**Excentricidade americana.**— Morreu em Chicago, Estados-Unidos, um medico abastado que, por testamento, estabeleceu que em cada anniversario de sua morte uma banda de musica toque ao pé de sua sepultura peças escolhidas.

Dizem que é para afogar, na musica, os gemidos das victimas que fizera o tal medico.

**A typographia.**— Hoje é fóra de duvida que Guttemberg foi o descobridor da typographia: no entanto por muito tempo 15 cidades allemãs disputarão essa honra.

Por muitas transformações passou a arte typographica, até chegar ao estado em que hoje se acha. Na primitiva fez-se uso chapas de madeira, tendo de se abrir uma chapa para cada trabalho, depois passou-se á chapa metallica e mais tarde ao caracter solto. As primeiras experiencias feitas por Guttemberg foram em 1436, na cidade de Mayence. Depois associou-se o descobridor com Faust e Shœffer, que ajudaram a aperfeiçoar a sua descoberta.

O primeiro paiz em que a typographia se introduziu fóra da Allemanha, foi a Italia, em Roma no anno de 1467, depois em Paris em 1470, mais tarde, em 1473, na Inglaterra e um anno depois em Hespanha e Portugal.

Na Russia é que ella teve ingresso no anno de 1853. Tão bem aceita foi pelo mundo a notavel invenção de Guttemberg, que os typographos gosaram por muito tempo de distincções e regalias. Carlos VIII, de França, em 1488, concedeu aos typographos os privilegios e isenções da universidade.

Todos conhecem os typos e sabem mais ou menos como se imprime em prélo ou machi-

na. Ainda ha pouco tempo fazia-se uso do prélo de mão, depois vieram as machinas de cylindro, que já davam não só uma tiragem mais rapida, como tambem impressão muito mais nitida. Ultimamente introduziram-se as machinas de reacção, que imprimem 5 a 6,000 jornaes por hora.

Ainda, porém, se segue outro systema para as grandes tiragens como a do *Times*, de Londres, do *Siècle* e *Petit Journal* de Pariz, e o *New York Herald*, dos Estados-Unidos, etc. Este processo é o cliché.

Faz-se a composição com o typo usu como se fosse para effectuar a tiragem prélo ou á machina, mas essa composição serve para moldar o cliché, que por processo difficil, mas muito rapido, se a em cobre e se reproduz tantas vezes quantas forem os clichés precisos; *verbi gratia*, o *Times* trabalha com clichés, que lhe dão uma tiragem de 32,000 exemplares por hora e o *New York Herald* com 10 clichés machinas mais rapidas, que lhe dão a tiragem de 50,000 exemplares por hora.

O que diria Guttemberg se cá voltas hoje e visse como lhe tinham aperfeiçoado a sua descoberta!..

**Um embargo.**— Mlle. Hubertine Anclerc, celebre pela sua propaganda em favor dos direitos politicos para a mulher, v ás nuvens por ver que o fisco implacavel l embarga a sua mobilia por não ter pago a contribuição que lhe pertence.

*Le Citoyen*, de Pariz, publica a seguinte carta sua:

«O meu embargo

« Eu, que não sou nada quando se trata votar, sou alguma cousa, segundo parece quando se trata de pagar. Esta manhã vier penhorar a mobilia de minha casa.

« Porque peço o exercicio do meu direito como condição das contribuições que me impõem; porque não quero pagar uma quantia que não votei e cujo emprego não posso inspecionar, o fisco embarga-me a mobilia.

« Protesto contra esse embargo.  
« Protesto contra este despojo do governo exclusivo dos homens, que me nega o meu direito e me tira o meu dinheiro.

« Declaro que, nesta luta de todos contra uma, não cedo, mas sucumbo á força.—*Hubertine Anclerc.*»

**Aposta entre velocipedista e um trem do caminho do ferro.**— Diz uma folha do Havre:

« Comunicação-nos alguns pormenores interessantes de uma aposta que houve ha dia entre dois velocipedistas e o trem da linha ferroviaria de Montivilliers.

Ao sibilo do conductor, largarão os velocipedistas, e quando o trem chegou ao Havre, já os dois lá estavam havia algum tempo.

« Os dez kilometros e meio que separão Montivilliers do Havre, foram por elles percorridos em 35 minutos.

**Profissão de cozinheiro.**— Faz grandes progressos em Londres o ensino theorico e pratico da arte culinaria. Ha 7 annos que se fundou em Londres a primeira escola nacional de cozinha. Creárão-se posteriormente outras em Edinburgo, Liverpool, Leeds, Manchester, Birmingham, Sheffield em outras cidades da Grã-Bretanha. O governo inglez, no intuito de animar esta industria concede a gratificação de quatro schillings a alumnos que são plenamente approvados e manda-lhes passar diplomas de mestres cozinheiros.

Segundo refere o *Times*, a escola central de Londres servio de modelo para a fundação de outras analogas, em Nova-York, Wash-

— Quem falla aqui em censura? acudiu calorosamente a mulher; disse antes que é admiravel, sublime. Coragem e perseverança, Magdalena! Tenha a certeza

ANNUNCIOS

Club Doze de Agosto

BASAR DE BENEFICENCIA

Tendo-se deliberado, em assembléa geral de 3 do corrente, que o club organisasse em seus salões um Basar de Beneficencia a favor das victimas da inundação, a commissão abastada assignada pede a todos os Srs. socios e ao publico em geral, que concorram com seus presentes para a formação do referido Basar. Todos os objectos, desde o mais insignificante até ao de mais subido valor, serão recebidos com especial agrado.

Os offerentes podem dirigir-se desde já a qualquer dos abaixo assignados, que todos se achão authorisados a receber e agradecer.

Desterro 4 de Outubro de 1880.

- Francisco de P. Sena Pereira da Costa
- Raymundo Antonio de Faria
- Antonio Venancio da Costa
- Manoel Henriques de Souza
- Hypolito Boiteux
- Luiz de Oliveira Bastos.

VINHO MEYNET

DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHÃO

provado pela Academia de Medicina de Pariz e pela Junta de Saude de S. Petersburgo

É mais activo e mais efficaz do que o oleo de bacalhão. É a unica colher do Vinho de Meynet que equivale a duas colheres do melhor oleo. Evita as imitações numerosas posteriores a Invenção Meynet. Podem ellas ser mais agradaveis ao paladar, porém não são um producto de formação natural, recompensado como soe esse, em todas as Exposições Universaes.

DEPOSITO GERAL EM PARIS

FOURNY, 44 RUA DE AMSTERDAM

encontra-se a venda nas principaes Pharmacias

Nas mesmas boticas, achão-se os Confeitos Meynet d'EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO.

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

A. MEYER, droguista, rua Nova do Ouvidor

A FABRICA HYDRAULICA EM S. MIGUEL

seu deposito á rua Augusta n. 27, onde se encontram de qualquer quantidade e preço precisa, para dia determinado.

No mesmo deposito, vende-se

FARELLLO SUPERIOR

500 réis o sacco

Disse, e, mettendo as duas garrafas, já embrulhadas em papel pardo, n'uma vasta bolsa que trazia a tira-collo por debaixo da manta, sahiu da botica.

ante por desvio das devassar o Em vol tinha-se fo

VINHO MEYNET

Ha quasi vinte annos que o celebre pharmaceutico Meynet, cujos trabalhos forão laureados pelo congresso medico de Pisa e pelas exposições universaes de Pariz, Lyão e Bruxellas, apresentou á Academia de Medicina de Pariz OS CONFEITOS E O VINHO DE MEYNET DE XTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO. A sua invenção foi saudada pelos maiores sabios do mundo medico. O dr. P. T. da Costa Alvarenga, lente da escola de Medicina de Lisboa, o dr. João de Kaleniczenko, lente da faculdade medica da Russia, o celebre medico Constantino James de Pariz, e varias outras celebridades encarecerão a efficaçia d'essa descoberta. A invenção Meynet tornou-se tão conhecida que o grande Dictionario Universal do XIX seculo, de Pierre Larousse, não trepidou em mencionall-a. Todas as revistas e jornaes de medicina, tanto de Pariz como do exterior, tecerão-lhe merecidos encomios.

OS CONFEITOS E O VINHO DE MEYNET DE EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO tem sido imitados; mas os medicos e os enfermos hão de sempre preferil-os a todos os productos mais ou menos arranjados para aproveitarem o triumpho logrado por essas uteis invenções que achão-se a venda hoje em dia em todas as boas pharmacias.

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

A. MEYER, droguista,

RUA NOVA DO OUVIDOR

A. FOURNY

44, Rua d'Amsterdam, 44

PARIZ

Compras em Commissão de todos os Artigos francezes

MEDIANTE FIANÇA EM BANCO OU DE OUTRO MODO

PREÇO 5 %

TODAS AS DESPEZAS Á CUSTA DO PEDINTE

A Casa obriga-se absolutamente a fazer todos os descontos até mesmo os descontos de dinheiro à vista a favor dos seus freguezes.

ATENÇÃO

O negocio de madeiras do Roberto, á rua de João Pinto esquina da rua da Lapa, está muito sortido de linhotos de todo comprimento, pernas de serra de 18, 20, 22, 23, e 25, palmos, taboas de costadinhos, soalho e ferro; de peroba, canellinha, caxeta, caxeta propria para portas de dentro; pranchões, barrotes ripas; tijolos, telhas, e cal, de S. Francisco, tudo por preço rasoavel.

Typ. Commercial, rua de João Pinto—1880